

O AUTODIAGNÓSTICO IMPULSIONADO PELO USO DE REDES SOCIAIS E CHATGPT

Ananda Isabel de Melo Nogueira¹, Carla Andreia Nascimento Gonçalves², Fabrícia Helanny Damasceno Castro³, Dulciane Matos dos Reis⁴, Leticia Gabriela Mendes⁵, Marlon Costa Oliveira⁶

1 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,

anandaaisabel@icloud.com

2 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,

carlaandriacpd1611@gmail.com

3 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,

fabriciahdamascenocastro@gmail.com

4 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,

annyreismatos@outlook.com

5 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,

gabimendes573@gmail.com

6 Graduando, Afya Centro Universitário São Lucas,

marloncosta.pvh@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, as redes sociais e ferramentas de inteligência artificial, como o Chat GPT, têm facilitado o acesso à informação de saúde e impulsionado o autodiagnóstico entre os usuários. Este fenômeno ocorre principalmente em plataformas como Tik Tok, Instagram e X, onde conteúdos sobre saúde mental, física e doenças em geral são amplamente disseminados. Muitos indivíduos recorrem a essas plataformas para identificar sintomas e obter explicações rápidas sobre suas condições, influenciados por criadores de conteúdo e pelo algoritmo das redes sociais, que prioriza temas populares, independentemente da precisão das informações. “Redes sociais e IA trazem uma sensação de autonomia ao usuário, mas podem levar a um excesso de confiança em autodiagnósticos, o que é preocupante”

(Silva & Souza, 2023). Já os chatbots de inteligência artificial, como o Chat GPT, conseguem responder rapidamente a perguntas sobre saúde, mas carecem de habilidades diagnósticas clínicas, o que eleva o risco de interpretações incorretas por parte dos usuários.

JUSTIFICATIVA: O fácil acesso a informações médicas por meio das redes sociais e IA tem um lado positivo de capacitar os usuários em relação à saúde. No entanto, a confiabilidade limitada e a ausência de personalização desses conteúdos acarretam riscos de diagnósticos errôneos e desnecessários. Dessa forma, é essencial investigar como esses meios contribuem para o autodiagnóstico e as possíveis implicações para a saúde pública.

OBJETIVO: Este estudo visa compreender como as redes sociais e chatbots como o Chat GPT influenciam no auto diagnóstico, examinando os efeitos desse comportamento para a saúde mental e física dos usuários. Além disso, o trabalho busca destacar os principais temas de saúde disseminados nas redes e avaliar a precisão e a segurança das informações oferecidas.

MATERIAL E METODOLOGIA: Para a coleta de dados, foi realizada uma análise qualitativa de conteúdos de saúde no TikTok, Instagram e X, usando as hashtags #autodiagnóstico, #saúde mental e #sintomas. Também foram analisadas interações no Chat GPT, onde usuários buscaram informações sobre sintomas. A partir disso, os dados foram categorizados para avaliar a acurácia das respostas e o nível de confiabilidade das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os dados indicam que tanto as redes sociais quanto o Chat GPT são amplamente usados como fontes de auto diagnóstico, principalmente em relação à saúde mental e condições de saúde comuns, como dor de cabeça, ansiedade e fadiga. No entanto, aproximadamente 40% das informações fornecidas não eram suficientemente precisas, especialmente nas redes sociais, onde influenciadores sem treinamento médico frequentemente sugerem diagnósticos sem embasamento. Com o Chat GPT, embora o conteúdo seja mais estruturado, faltam orientações sobre a importância de consultas médicas, o que leva muitos usuários a confiarem excessivamente nas respostas da IA. "Essa tendência a confiar nas informações de IA e redes sociais pode levar a diagnósticos incorretos e ao tratamento inadequado" (Wong et al., 2023).

CONCLUSÃO: O estudo conclui que o uso de redes sociais e de ferramentas como o Chat GPT para autodiagnóstico apresenta riscos significativos. Embora essas plataformas ofereçam fácil acesso a informações de saúde, o risco de interpretações incorretas e o incentivo ao autodiagnóstico tornam-se preocupantes. "As redes sociais e ferramentas de IA podem empoderar o usuário, mas também criam um espaço perigoso para o desenvolvimento de falsas certezas" (Wong et al., 2023). Recomenda-se a implementação de diretrizes mais rígidas e campanhas educacionais que alertem sobre os perigos do autodiagnóstico e incentivem o acompanhamento médico profissional.

Palavras-chave: Autodiagnostico. Redes Sociais. Inteligência Artificial.